

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

A Festa da Cidade

Prepara-se Guimarães para realisar a sua festa que constitue o seu mais bello empreendimento e a sua maior gloria dos ultimos tempos.

Dizia-se que Guimarães era uma cidade apathica, estacionária no caminho do progresso. Desde que realisara a sua Exposição Industrial em 1884, com uma importancia que resoou em todo o paiz e promoveu o desenvolvimento de novas industrias, especialmente de fiação e tecidos, esta terra quasi nunca empregava um esforço colectivo para vencer nas luctas em que se empenham os povos modernos—as luctas do trabalho.

Parecia que ficara extenuada com os trabalhos, canceiras e... desgostos da Exposição Industrial de 1884...

Veio o anno memoravel de 1906.

João de Mello, alma grande e coração generoso, animado por um ideal de patriotismo que contrasta bem com o commodismo da sociedade egoista do nosso tempo, pensou em fazer reviver a antiga feira de S. Gualter, enxertando nesse mercado tradicional a Festa da Cidade que chamaria ao velho burgo vimaranesse milhares de forasteiros que pudessem apreciar as suas bellezas naturaes, os seus monumentos historicos, os seus institutos de beneficencia, a importancia do seu commercio e o desenvolvimento da sua industria.

Auxiliado pelos seus collegas na Direcção da Associação Commercial, apoiado por todos os vimaraneses, amantes da sua terra, João de Mello viu realisado o seu patriotico intento com um brilhantismo superior a toda a espectativa. E foi tal e tão grande esse brilhantismo, foram tão extraordinarias as festas gualterianas no seu primeiro anno de existencia que não tardaram os *prophetas de cemiterio* a vaticinar a sua morte.

Mas as festas gualterianas não morreram—têm-se robustecido com a idade.

Em 1907 ainda a mesma Direcção presidida por João de Mello realisou com um brilhantismo superior ao primeiro anno as festas gualterianas, que foram accrescentadas com um numero novo — a *Marcha Milaneza*—que não tem nada que, no seu genero, se lhe possa comparar no paiz, em arte, em effeito sui-prehendente, no entusiasmo que desperta em todos os que assistem ao desfile do incomparavel cortejo luminoso.

Ah! agora era certo! iam vencer os *prophetas da morte*...

João de Mello sahia da Direcção da Associação Commercial e as festas gualterianas morreriam... Engano!

Uma outra alma grande, um outro coração generoso, animado dos mesmos sentimentos de João de Mello e com igual força de vontade, assumiu a presidencia da Direcção da Associação Commercial. Foi João Rodrigues Loureiro.

Em 1908 e 1909 as festas gualterianas continuaram com o mes-

mo esplendor, accrescentadas de novos numeros como o adorno das casas e a batalha de flores.

Desappareceram os *prophetas da morte*; as festas gualterianas consolidaram-se; os vimaraneses têm podido verificar os seus resultados praticos em honra e proveito para esta terra; e neste anno de 1910...

Mas... isto não pode ir tudo duma vez.

«O Regenerador» reserva o seu lugar de honra, neste e nos numeros que se hão-de seguir até ás festas gualterianas, para tratar deste empreendimento que tanto nobilita a moderna Guimarães.

Não dirige um apello a todos os vimaraneses para secundarem a benemerita iniciativa da Direcção da Associação Commercial, porque o julga inutil.

Um povo tão amante do progresso da sua terra, como é o povo de Guimarães, não precisa de estímulos para contribuir para o seu engrandecimento. Esse estímulo está nos seus sentimentos patrioticos.

Gazetilha

Eu bem sei que do senado De quando em quando me rio... Mas negar-lhe um elogio? Não devo, bem sei, nem posso. Parabens, porque o octogono, Aquella obra tão bonita, Vae ficar bem mais catita: Já tem... *gravata ao pescoço*...

São passeios de *mosaico*, Com desenho de espavento, São obra dalgum portento, Dum artista genial... Parabens, senado amigo! Dou-lhe um *viva* se concorda Em que se mande dar corda Ao relógio do Toural...

Tlm.

FARRAPOS...

Visto que ha por ahi quem se entretenha a recortar *retalhos* de outras gazetas no intuito de deprimir o nosso illustre chefe, sr. Conselheiro Teixeira de Sousa, nobre presidente do conselho de ministros, vamos tambem apresentar *farrapos* que possam servir de *esfregão* para delir calumnias, ou de *bandeiras* para confirmar boatos.

DELINDO CALUMNIAS

Das «Novidades», de 23 de junho:

«Porque não lêmos hontem o *Portugal*, só hoje archivamos esta falsidade, publicada nas suas columnas, com respeito ao sr. Teixeira de Sousa:

Ainda ante-hontem, á hora em que mais accesos andavam os boatos de que seria o chefe regenerador — que é homem do seu tempo — quem constituiria ministerio, passava elle por deante da

nossa redacção, em trem fechado, com o deputado republicano Affonso Costa.

E' absolutamente falso o que diz o *Portugal* nas poucas e envenenadas linhas que acabamos de reproduzir.

A estas miserias se recorre, para determinados fins politicos de ataque ao chefe regenerador!»

Isto está desmentido categoricamente, mas uma certa imprensa (e alguma que devia ser séria, justa e verdadeira, porque se diz catholica!) continua a insistir na calumnia!..

Do «Diario Popular»:

«Nunca, em tempo nenhum, o sr. Teixeira de Sousa, por si ou por outra pessoa, fez accôrdo ou combinação de qualquer especie, jornalística, eleitoral, parlamentar, ou de outra natureza, nem conluos opposicionistas de qualquer feição ou forma, com os inimigos das instituições. NUNCA! Quem disser o contrario, conscientemente falta á verdade.»

As «Novidades», transcrevendo, commentam:

«Não diz a verdade quem disser o contrario. Mas a opposição prefere inventar, para entretenimento dos seus ocios. Por isso architecta, phantasia, diz, desdiz, embrulha,—e, por fim, quem fica embrulhado é ella. O governo é que tem, com os republicanos, combinações que ninguém conhece e ninguém demonstra; mas ella, a opposição, é que apresenta uma lista, sua, por Lisboa, com o fim unico de, dividindo e desmoralizando a votação monarchica pela capital, ir logicamente augmentar a votação republicana, antecipadamente sabendo que não aproveita coisa alguma com semelhante attitudo. Para quê? Para pregar uma *partidinha* á Corôa, por não lhe ter a mesma Corôa, contra todos os preceitos da boa politica constitucional, mantido, eternamente, o mando supremo do paiz!

A opposição divide os votos monarchicos, para engrossar a votação republicana, e, por cima, accusa o governo, deitando poeira nos olhos dos ingenuos. E' de força.»

CONFIRMANDO BOATOS

De «A Palavra»:

«O que ahi vae!»

Do Mundo:

«Desmentem as «Novidades» que o sr. Teixeira de Sousa tenha procurado, ou pedido, para ser recebido pelo sr. José Luciano. Registamos o desmentido. Mas perguntamos o seguinte:

Tambem não é verdade que o sr. Teixeira de Sousa tivesse uma conferencia ante-hontem, domingo, com João Franco?

Amigo da maior confiança diz-nos que essa conferencia se realisou. Indica-nos o lugar, a hora e o tempo da conferencia.

A conversa teve lugar na residencia de um parente de João Franco, ás Janelas Verdes—na mesma casa onde elle pernhoitou quando a dictadura estava no seu auge.

João Franco entrou para ali ás 4 horas menos 5 minutos e saiu ás 5 menos 10.

Negam as «Novidades» estes factos? Ou confessam com o seu silencio que o presidente do conselho foi solicitar as boas graças, talvez a cooperação, do mais sclerado dos politicos portuguezes?»

A gente benze-se ao ler coisas destas!»

A *santinha* benze-se e cospe fóra por causa do estupôr...

Mas esta senhora «Palavra» jul-

gará que o sr. Conselheiro Teixeira de Sousa pertence á classe dos... *vitandos*? Quem communica com o nobre chefe do partido regenerador ficará excomungado?

Diga de lá isso para tranquillidade das nossas consciencias...

As «Novidades», transcrevendo o que diz o «Mundo», excepto o ultimo periodo em que ha umas palavras offensivas para o sr. Conselheiro João Franco (e que a «Palavra» podia muito bem omitir), responde da seguinte forma:

«Nada temos que desmentir nem confirmar, porque se trata de um caso sem nenhuma importancia politica. O sr. Teixeira de Sousa visitou o sr. João Franco, na casa da sua residencia, acto de cortezia que nenhuma relação tem com a politica, da qual o sr. João Franco se mantém, absolutamente, arredado.»

«A Palavra» benze-se de pasmo e quiçá de horror ante este simples acto de cortezia entre dois homens que mantiveram sempre as melhores relações pessoases!

Bem sabemos onde lhe doe...

«A Palavra» não pode negar ao sr. Conselheiro João Franco intelligencia lucida nem um primoroso caracter.

Ora, conhecendo bem o sr. Conselheiro João Franco os homens do seu paiz, e mantendo relações de amizade com o sr. Conselheiro Teixeira de Souza, dá um testemunho publico do apreço em que tem as qualidades que distinguem o nobre chefe do partido regenerador.

E isto, é claro, vem dalguma maneira destruir a intriga que uma certa imprensa procura entretecer em volta do illustre presidente do conselho de ministros.

Tenha paciencia «A Palavra» e os seus companheiros de... armas...

Bisturi.

A gaiola...

Recebemos a seguinte epistola:

Snr. Redactor.

Está quasi concluida a *gaiola* no largo dos Paços dos Duques de Bragança.

Seria bom que se abrisse uma subscrição publica para se mandar collocar ali uma lapide com a seguinte inscripção:

A. P. R. M.

HÆC DOMUNCULÆ,
AD USUM GRILLORUM,
FACTA EST ANNO MCMX.
SENATUS PRÆSIDE
ABBATE ATHANAGILDIS.

Ficar-se-á sabendo que aquelle monumento foi erecto, quando presidia á Camara Municipal de Guimarães um vimaranesse illustre, a quem está confiada a guar-

da dos nossos monumentos historicos e a vigilancia sobre as obras de embellezamento de Guimarães...

Aquillo é uma belleza de... hortaliça...

Mas parece-me, sr. Redactor, que ainda não está concluida aquella gaiola genial... Faltam-lhe os arames nas lindas e microscopicas janellas...

Concluam isso, e depois digam alto e bom som, apontando para aquella obra pyramidal:—«Vimaraneses, se tendes em pouco o nosso talento, se duvidaes do nosso patriotismo, vêde aquelle *palacio*, cuja construcção consentimos! Se elle existisse nos bellos tempos em que Affonso Henriques andava na escola, o joven principe, ao pedir ao mestre licença de *ir lá fora*, encarreirava immediatamente para aquella... casinha (*domuncula*...). Vimaraneses, quem viva?»

E homens, mulheres e creanças, ricos, remedeados e pobres, os pentieiros da Arcella, os oleiros da Cruz de Pedra, os ferreiros da rua de Gatos, os tamanqueiros da rua Nova, os surradores da rua de Couros, clero, nobreza e povo, todos, *una voce*, bradariam: «Viva a Senhora Camara, que permite que se façam obras assim!»

E o echo repetiria nas veigas de Creixomil e na encosta da Penha—«Sim, sim!...»

Pela publicação destas linhas, muito grato o

De V. etc.,

Um habitante da rua de Santa Barbara.

«O Commercio de Guimarães,,

No seu *soalheiro* — *Dizem*, — assignado pelo sr. *Ponto Final*, que nos parece irmão do *Espectador*, que Deus haja, este nosso collega apresenta as seguintes integrantes:

«— Que nas regiões governativas se declara feira franca de compra de adversarios.

«— Que alguns teem ido para um antigo redil, mas bem paguinhos.

«— Que tudo isso pagará o *Zé pagante*.»

Ora as «Novidades», em artigo subordinado ao titulo — *Venham Factos* — convidam o *Correio da Noite* a provar com factos as suas affirmações, de que o *Dizem* do «Commercio» é uma miniatura.

O «Correio da Noite» escreveu:

«Vê-se que está tudo em almoeda. Prometem-se, a esmo, candidaturas, empregos, honras e benesses. Os agentes dos arruaceiros, condecorados com o titulo de governadores civis, correm o paiz, de norte a sul, como pregoeiros de leilão ambulante. Ha ofertas, ha promessas e ha ameaças.»

As «Novidades», depois de afirmarem que as palavras do «Correio da Noite» são sempre eloquentes, mas que á eloquencia das palavras preferem, em todas

as circunstancias, a eloquencia dos factos, convidam o orgão progressista a provar o que diz, nos seguintes termos, muito categoricos e muito terminantes:

«Aponte-nos o *Correio da Noite* um só d'esses delictos, um caso só que seja de corrupção, de ameaça, de suborno, ou mesmo uma simples irregularidade no procedimento do governo, com respeito ao acto eleitoral annuciado para agosto proximo. Onde fez o governo as promessas, as ofertas e as ameaças, a que o *Correio da Noite* se refere? Como prova o *Correio da Noite* que está tudo em almoeda? Quaes são as consciencias elasticas que se do-bram aos desejos do governo e á custa do thesouro? Onde é que o governo abriu leilão de logares e empregos, de honras e de benesses? Não basta accusar. E' preciso adduzir as provas correspondentes ás accusações, para que o publico possa fazer o seu juizo em bases seguras. Palavras leva-as o vento. Venham factos.»

O «*Correio da Noite*» vae ficar mudo, mas o *Ponto Final* vae no proximo *Dizem* do «*Commercio*» apresentar ahí um estendal de coisas para comprovação das suas affirmações... geniaes.

Ponto e Virgula.

Echos da Sociedade

Matalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

JULHO

SENHORAS

- Dia 16—D. Rosa Martins Peixoto (Al-dão).
- » 17—D. Maria de Oliveira Ribeiro.
- » 18—D. Laura de Mattos Chaves Gonçalves.
- » 21—D. Anna Candida da Silva Ribeiro Martins.
- » 22—D. Virginia Correia d'Almada Pinto.

HOMENS

- Dia 16—Manuel de Freitas Aguiar.
- » —Fernando Augusto da Costa Freitas.
- » 17—Capitão José Antonio de Novaes Teixeira.
- » 18—Agostinho Martins da Rocha.
- » 21—Arnaldo Arthur da Silva Carneiro.

Está em Vizella o sr. Antonio Reis Porto, director da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães.

De Caldellas regressaram a Vizella os snrs. dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, José de Freitas Ribeiro de Faria e respectivas familias.

Continua melhorando dos seus incommodos o sr. Capitão Rodrigo Augusto de Souza Queiroz.

Com sua esposa chegou ás Caldas de Vizella, hospedando-se no hotel Cruzeiro do Sul, o sr. Commendador André Avelino Lopes Guimarães.

Estiveram hontem em Braga os snrs. Antonio de Freitas Ribeiro e dr. Pedro Guimarães, administrador do concelho.

Está nesta cidade com sua esposa o sr. Francisco Seara, secretario da camera de Vallongo.

Partiu para Penafiel o sr. Alferes João Gomes de Abreu Lima.

Está em Vizella o sr. Coronel Freitas Barros.

Esteve nesta cidade o sr. Albano Antunes Moreira, de Fafe.

Regressou de Penafiel o sr. Tenente Paiva.

Estão em Bragança os snrs. Tenentes Saraiva e Garcia.

Está nesta cidade o sr. Antonio Leal de Barros e Vasconcellos.

Está nas Tappas com sua familia o sr. Bento dos Santos Costa.

Estão no Porto os snrs. Drs. Pedro de Barros Rodrigues e Abel Gonçalves.

Noticiario

Gualterianas

Está tudo em movimento; e, pelo que se vê, podemos asseverar que as festas gualterianas excederão em belleza e (o que mais é) em utilidade as que se têm realisado desde 1906 que, como todos sabem, têm sido brilhantissimas.

A exposição agricola e o mostruario de industrias vimaranenses vão ser, certamente, o melhor numero das festas. Os elegantes pavilhões que se levantam na Praça D. Affonso Henriques são mais uma prova do fino gosto artistico de Abel Cardoso e da rasgada iniciativa de João Gualdino, o intelligente e activo presidente da Direcção da Associação Commercial. Assistimos hontem á experiencia da luz electrica mandada generosamente instalar pelo nosso amigo, sr. Bernardino Jordão. Não parecia que estavamos em Guimarães, nesta pacata terra duma vida monotona e triste. Parece que paira por sobre tudo aquillo a figura ideal do *Progrsso*. Quando aquella obra estiver concluida, quando os nossos lavradores expuserem ali os productos desta terra abençoada, e as nossas fabricas e os nossos industriaes collocarem no pavilhão que lhes é destinado os productos das nossas industrias, que tanto nos honram, todos bemdiremos a lembrança feliz dos benemeritos promotores das festas gualterianas em 1910.

A Praça D. Affonso Henriques deve ser o theatro duma grande ovação a João Gualdino e aos seus collegas de Direcção.

Trabalha-se afanosamente na *Marcha Milaneza*. A briosa mocidade dos balcões põe neste numero que lhe pertence todo o seu entusiasmo juvenil e José de Pina tira do seu grande talento artistico novos numeros que hão-de entusiasmar todos os que presenciarem o famoso cortejo luminoso que só Guimarães realiza em Portugal.

Ha tambem grande entusiasmo para a batalha das flores. A briosa commissão, onde estão rapazes cheios de entusiasmo, emprega os seus melhores esforços para que este numero excêda, em calor e brilhantismo, a batalha do anno passado que deixou em todos as melhores impressões.

Consta-nos que alguns jornalistas tencionam apresentar um carro da imprensa, distribuindo poesias impressas durante a batalha.

Na proxima semana deve principiar a ser distribuido o programma em forma de jornal com o titulo—«*Gualterianas*».

São seus redactores o sr. Dr. Eduardo Almeida e o director de «*O Regenerador*».

O «*Gualterianas*» apresentar-se-á com muitas illustrações de monumentos vimaranenses e de assumptos que se prendem com a Festa da Cidade.

Consta-nos que a commissão encarregada de pedir aos habitantes de Guimarães para adornarem as suas casas foi muito bem recebida.

Oxalá que todos correspondam a este appello!

Nós bem sabemos que tudo isto representa despezas e encargos; mas, se todos se convencessem de que ás coisas ricas se devem preferir as coisas lindas, todos, com pouca despeza, poderiam adornar as suas casas, con-

tribuindo assim para o maior esplendor das festas e dando um testemunho publico de que applaudem aquelles que luctam «*Por Guimarães!*»

O cartaz das Gualterianas

E' a mais bella obra, no genero, de quantas se tem ahí produzido.

José de Pina foi felicissimo na concepção, e a execução é primorosa.

Num enorme medalhão, onde se esboçam o Castello de Guimarães, e o pavilhão da Exposição Agricola e Mostruario Industrial, destaca-se, assentada num arado, uma bella figura de mulher, representando a Cidade em trages minhotos, fiando na roca.

José de Pina procurou a decoração em productos de agricultura e apetrechos da lavoura e da industria.

As cores são nitidas e a distribuição de luz dá um grande relevo ás diversas partes que compõem o formosissimo cartaz.

Parabens ao illustre professor e talentoso artista.

O seu bello cartaz das gualterianas de 1910 merece um logar de honra entre os muitos e apreciaveis productos do seu primoroso pincel.

Consortio

Realizou-se hontem na parochial igreja de S. Romão de Me-zão-Frio o casamento do sr. José Antunes Moreira, digno recebedor no concelho de Vallongo, com a sr.^a D. Maria da Oliveira Ferreira de Faria, gentil e prendada filha do sr. Torquato Ribeiro de Faria e da sr.^a D. Maria Rosa Ferreira Cardoso de Faria, sobrinha do sr. Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães e prima do nosso querido amigo, sr. José Pinheiro, digno administrador deste jornal.

Paranypharam por parte do noivo o sr. Francisco Seara e a sr.^a D. Felicidade Moreira Seara, e, por parte da noiva, sua prima a sr.^a D. Julieta Guimarães e seu tio, sr. Bernardino Cardoso.

O noivo é um funcionario digno e um cavalheiro que conta muitas sympathias pelos primores do seu caracter e pelo seu trato lhano e affavel. A noiva é uma senhora de esmerada educação, que allia a um espirito fino uma bondade que conquista a amizade e o respeito de todos os que têm a honra do seu convívio.

Com os nossos cordeaes parabens vae tambem expresso o desejo de que sejam muito e muito felizes.

Batalha de flores em Vizella

A linda povoação de Vizella prepara-se para, no proximo domingo, realizar uma batalha de flores, para a qual ha grande entusiasmo.

E' de crêr que Guimarães dê um grande contingente de *batalhadores* e de espectadores que terão ensejo de passar uma bella tarde na ridente povoação a que alguém, num trocadilho feliz, chamou a *Rainha das Caldas*.

Senhora do Carmo

Realiza-se amanhã a festividade de Nossa Senhora do Carmo, constando de missa a grande orchestra e, de tarde, de *vesperas*, sermão, absolvição e benção do Santissimo.

A Garraiada

Mais uma decepção para os promotores de touradas em Guimarães, com o benemerito intuito de beneficiar qualquer instituição de caridade ou qualquer obra patriótica!

Ha tempo realizou-se uma tourada em beneficio das obras da Penha.

Deu prejuizo.

Agora realizou-se a garraiada em beneficio do Asylo de Santa Estephania, tão carecido do favor publico, porque, segundo nos consta, uma grande parte dos seus fundos perdem-se na derrocada do Credito Predial, e o resultado foi o mesmo—prejuizo tambem!

Evidentemente, as touradas não são o divertimento predilecto dos vimaranenses...

Dizem-nos que os garraios *cumpriram* e que os sympathicos amadores, que se prestaram generosamente a tomar parte na corrida, se houveram muito bem, devendo especialisar-se o joven cavalleiro, sr. Alfredo Pereira Machado, que foi largamente applaudido.

Dirigia a tourada o sr. Antonio Machado que, segundo nos consta, foi um *intelligente* á altera.

Se é certo que os promotores devem estar desgostosos por o publico não corresponder ao seu appello, têm, todavia, uma consolidação na forma como correu o espectáculo, pois quem ali foi não deu o seu dinheiro por mal empregado.

Mas, positivamente, Guimarães só quer touros nas festas gualterianas. Então sim—enche-se a praça...

«Os dois marçanos»

Addenda

Por erro de paginação foram omitidas, no fim da pagina 24, trez palavras que publicamos aqui para serem aproveitadas pelos colleccionadores do nosso folhetim.

São ellas: causa do Abilio.

«O Jornal de Braga»

A este nosso illustre e presado collega, orgão do partido regenerador no districto, agradecemos as amaveis referencias que fez ao ultimo numero de «*O Regenerador*» e a transcripção de parte do nosso editorial.

Muito obrigados.

Commissão da remonta

A instancias do nosso illustre amigo e prestigioso correligionario, sr. Antonio de Freitas Ribeiro, foi ordenado superiormente que a Commissão da Remonta do Exercito concorra á proxima feira de S. Gualter.

«O Regenerador» de Famalicão

Porque luctamos com falta de espaço no ultimo numero do nosso jornal, não pudemos felicitar este nosso presadissimo collega pelo bello numero com que saudou a ascensão do novo governo, publicando um bello retrato do nosso illustre chefe, sr. Conde-nheiro Teixeira de Sousa.

Os nossos parabens á illustre redacção e um abraço muito cordial ao bom amigo e presado collega, Dias Costa.

A igreja nova das Tappas

Da correspondencia de Braga para «*A Palavra*», transcrevemos o seguinte:

Conde de Agrolongo—O novo templo nas Tappas—O respeitavel Conde de Agrolongo acaba de praticar mais um acto de altissima significação e benemerencia. Vae, a expensas suas, mandar construir uma nova igreja parochial na freguesia de Caldas das Tappas (S. Thomé).

O sr. José Antonio d'Araujo Barbosa, compadre e representante do benemerito Conde, chamou hoje a esta cidade o rev. Padre Domingos José Antunes Machado, digno parcho daquella freguesia, e o sr. Antonio de Freitas Ribeiro, a quem apresentou a planta da obra, e a determinação do mesmo sr. Conde, para se proceder á construcção da igreja. A planta é dum soberbo effeito. Foi traçada pelo sr. Almeida Coutinho.

Parabens ao povo das Tappas pelo grande beneficio que lhe presta o sr. Conde de Agrolongo.

S. ex.^a, depois de ter prestado o seu concurso e iniciativa em tantas obras, vae agora honrar os povos das Tappas com a construcção dum templo modelo pela sua forma artistica e elegancia que muito se nota na planta geral que nos foi apresentada.

Os povos das Tappas devem saber testemunhar ao seu benemerito doador a sua gratidão e o seu fundo reconhecimento.»

«O Regenerador» congratula-se com os tappenses pelo grande beneficio que vae prestar-lhes o benemerito vimaranense, sr. Conde de Agrolongo, e dirige os seus cordeaes parabens ao grande amigo das Tappas, sr. Antonio de Freitas Ribeiro, por ver dotada com este importante melhoramento a linda povoação, a cujo progresso tem consagrado toda a sua actividade e rasgada iniciativa.

A nova igreja parochial das Tappas será mais um monumento a attestar a benemerencia do sr. Conde de Agrolongo.

Pobre Tuberculoso

A caridade dos nossos leitores recommendamos o infeliz José d'Oliveira, o «*José Braga*», tuberculoso, que vive na mais extrema miseria.

Mora na Travessa dos Bimbaes, n.º 9.

Notas da policia

Foi entregue ao poder judicial Maria Pinto de Vasconcellos Motta, solteira, com botequim no largo do F. Castello Branco, da povoação de Vizella, por, no dia 7 do corrente, aggreir a queixosa Olinda da Conceição, de 50 e tantos annos de idade, moradora naquella povoação de Vizella, resultando-lhe um ferimento na cabeça e escuriações pelo rosto.

Um rufião.—Deu entrada na cadeia desta cidade o conhecido rufião Jeronymo de Barros Peixoto, o «*Caravella*», solteiro, sem modo de vida conhecido, residente na Praça de S. Thiago, desta cidade, por no dia 8 do corrente, cerca das 3 horas da tarde, na Praça de S. Thiago, ser encontrado com um punhal no bolso, punhal que pelo seu comprimento e afiado foi visto pelo chefe de policia que lh'o apprehendeu e remetteu com o arguido para a esquadra policial. Este arguido é conhecido na Praça de S. Thia-

go como rufião, vivendo exclusivamente da exploração das toleradas.

Furto de couros, no valor de dez a doze contos de reis.— Foi entregue ao poder judicial o auto de investigação a que se procedeu na policia contra José Joaquim Duarte, mais conhecido por «José Rouxinol» por ser accusado de, durante o tempo que esteve como encarregado dos surradores na fabrica de cortumes do queixoso Bento José Leite, industrial desta cidade, subtrahir couros, e adubo para estes, mandando vendel-os por um seu enteado a varias pessoas, guardando depois o dinheiro e gastando-o em seu proveito, praticando além disso a burla de, como mestre dos surradores, indicar serviço superior ao verdadeiro, ficando com o excesso em seu proveito.



NECROLOGIA

Falleceu no dia 12 do corrente a snr.^a Custodia Ferreira, mãe do snr. Francisco Ferreira de Andrade.

Os seus funeraes realizaram-se hontem no templo da V. O. T. de S. Domingos, com assistencia dum piquete de Bombeiros Voluntarios, a cujo corpo activo pertence o filho da extincta.

Tomou a chave do caixão o 1.^o patrão, snr. Eduardo da Silva Guimarães, e segurou uma corda o 1.^o commandante, snr Simão da Costa Guimarães.

A's familias enlutadas os nossos sentidos pezames.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

2.^a publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 1.^o officio, abaixo assignado, se procede a inventario orfanologico por obito de Rosa Maria, tambem conhecida por Rosa Maria de Oliveira, viuva que era de Manuel Machado Mendes e moradora no logar das Quintães, freguesia de S. Clemente de Sande, desta mesma comarca, e nelle correm editos de 30 dias, a contar logo depois da segunda e ultima publicação deste annuncio, chamando e citando os coherdeiros filhos da inventariada de nomes Joaquina de Oliveira Machado, Antonio Machado e Joaquim Machado todos tres de maior idade e ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e os legatarios Manoe, Machado Lopes, José Machado Lopes, Francisco Machado Lopes e Antonio Machado Lopes, todos quatro ausentes naquelles Estados Unidos do Brasil para fallarem e assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario e nelle deduzirem seus direitos, sob as penas da lei, e para o mesmo fim tambem são citados quaes-

quer credores ou legatarios desconhecidos e residentes fora da comarca, tudo nos termos do art.^o 696 §§ 3.^o e 4.^o do Codigô de Processo Civil, e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Guimarães, 3 de Junho de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 1.^o officio,

Manuel Dias d'Oliveira

ANNUNCIO

2.^a publicação

Em virtude de carta precatoria vinda do Juizo de Direito da quarta vara civil da cidade e comarca do Porto, faz-se publico que no mêsmo Juizo e cartorio do escrivão do primeiro officio pende seus termos um processo de justificação avulsa para habilitação sobre a herança de D. Maria José d'Oliveira Pimenta, que tambem usou dos nomes de Maria José d'Oliveira e Silva e Maria José do Nascimento Oliveira, natural que era da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, desta cidade de Guimarães, e fallecida em seu domicilio á Rua de Passos Manuel, numero 203, da cidade

do Porto, em que são justificantes José da Silva Pimenta, viuvo, negociante, da dita rua de Passos Manuel, Antonio da Silva Pimenta, casado, negociante, da Foz, do Porto, e José Oscar da Silva Pimenta, casado, negociante, da cidade do Porto, e justificados o Magistrado do Ministerio Publico e interessados incertos, os quaes pretendem provar que, no dia 9 de janeiro do corrente anno de 1910, falleceu na cidade do Porto, em seu domicilio á rua de Passos Manuel, numero 203, D. Maria José d'Oliveira Pimenta, que tambem usou dos nomes de Maria José d'Oliveira e Silva e Maria José do Nascimento Oliveira, natural que era da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, desta cidade de Guimarães, no estado de casada com o primeiro justificante e sem testamento, ficando do seu matrimonio dois filhos: Que sendo todos os justificantes maiores, capazes e no goso pleno dos seus direitos civis, fizeram entre si, conforme lhes permite a lei, partilha amigvel do dinheiro e varios papeis de credito pertencentes ao casal, nos termos constantes da escriptura de 9 de Maio de 1910, celebrada pelo notario Maia Mendes, da cidade do Porto, cabendo ao segundo justificante Antonio da Silva Pimenta, em pagamento de sua legitima materna, os bens allí partilhados, alem doutros valores os seguintes:

Dez acções do Banco Lis-

boa e Açores, do valor nominal de cem mil reis cada uma, com os numeros trezentos e trinta e cinco até trezentos e quarenta e quatro.

Trez acções do Banco Nacional Ultramarino, do valor nominal de noventa mil reis cada uma, com os numeros trinta e dois mil cento quarenta e seis até trinta e dois mil cento quarenta e oito, e ao terceiro justificante, José Oscar da Silva Pimenta, couberam tambem, alem de outros valores, os seguintes:

Dez acções do Banco Lisboa e Açores, do valor nominal de cem mil reis cada uma, com os numeros quarenta mil cento e sessenta e um até quarenta mil cento e setenta, representadas em dois titulos de cinco acções cada uma.

Duas acções do Banco Nacional Ultramarino, do valor nominal de noventa mil reis cada uma, com os numeros trinta e dois mil cento e quarenta nove e trinta e dois mil cento e cincoenta; e por isso devem ser julgados habilitados, o primeiro como meeiro no seu casal e de sua fallecida mulher dita D. Maria José d'Oliveira Pimenta, que tambem usou dos nomes de Maria José d'Oliveira e Silva e Maria José do Nascimento Oliveira, o segundo e terceiro como unicos e universaes herdeiros da justificada sua mãe, para em seu nome poderem averbar todos os papeis de credito que lhes couberam na dita escriptura de partilhas, bem co-

mo quaesquer outros que existam na mesma herança e venham a ser partilhados, registarem em seu nome quaesquer bens immoveis, que da mesma façam parte, receberem juros, rendas e dividendos vencidos e vincendos e tomarem conta da mesma herança para os devidos efeitos. E no mesmo processo correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente annuncio no Diario do Governo, citando os interessados incertos para na segunda audiencia do Juizo deprecante, findo o praso dos editos, vêrem accusar a sua citação e ahi marcar-se-lhes o praso de tres audiencias para contestarem, querendo, seguindo-se os mais termos legaes.

As audiencias no Juizo deprecante costumam fazer-se em todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dia santo ou feriado, porque no primeiro caso fazem-se no dia immediato, se tambem não fôr santificado ou feriado, e sempre por dez horas da manhã, no Tribunal Judicial dellas, sito na rua de São João Novo, da cidade do Porto.

Guimarães, 30 de junho de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 4.^o officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

28

SCENA X

Os mesmos e D. Amélia

D. AMELIA (*Entrando quando Abilio ri*)—Que ha?

ALEXANDRE (*apontando Abilio*)—Vê!

ABILIO (*pondo-se em pé e cambaleando e arrebrandando*) Vê!

D. AMELIA (*afflita*)—Tu que tens, Abilio? Estás incommodado?

ABILIO (*cambaleando sempre*)—Vá lá tratar da sua vida e não se importe com o que cá vae.

D. AMELIA (*que vae assentando Abilio com geito*)—Jesus! Em que estado te puzeram! São as más companhias, Foi aquelle maroto do filho da D. Rita que te poz assim, não é verdade? Já não é a primeira vez...

ABILIO—Assim o quê? Você julga que estou bebado?

D. AMELIA—Valha-me Deus! (*indo á porta*) Ai Jesus! que ahi vem o Alfredo. (*Pegando no braço a Abilio*) Anda cá para dentro. Anda-te deitar.

ABILIO (*resistindo*)—Não vou. (*Levanta-se, cambaleando*).

AMELIA (*afflita*)—Anda, anda, que o padrinho vem ahi e pode-te encontrar nesse estado...

SCENA XI

Os mesmos e Alfredo que apparece á porta

ABILIO—Eu quero que o padrinho se ria. Nou vou. (*canta baixo*)

Esta vida são dois dias,
Bem tolo é quem se mata.

ALFREDO (*entrando*)—Vês, Amélia? E' o fructo da educação que lhe deste...

ABILIO—Oh! oh! oh! olha o figurão!... (*cae numa cadeira e puxa dum cigarro que accende*).

25

APRIGIO—Essa guerra termina quando o Abilio fôr para o commercio...

D. AMELIA—Não sei se termina ou se se tornará peor ainda. O Alfredo teima em dizer-me que não quer que o Abilio volte a pôr os pés nesta casa; tenho de lhe obedecer; mas quem me ha de aturar ha de ser elle, o snr. meu marido.

APRIGIO—Mas donde vem tanta má vontade que o snr. Alfredo tem ao pequeno?

D. AMELIA—Ora! donde ha de vir?!... Dumas bagatellas. Se o pequeno procura distrahir-se um pouco, coitadinho, aqui-del-rei que lá anda o garoto a vadiar... Se faz uma rapaziada... coisas de pouca importancia: um tostão em que pega para comprar uns doces, um cigarro que lhe tira para brincar, etc., é um rapaz perdido, não ha de dar nada, e tudo que lhe vem á cabeça dizer do pobre rapaz, que eu eduquei com carinho como que fosse sua mãe.

APRIGIO—E' que o snr. Alfredo é apologista da educação pautada pelos velhos moldes.

D. AMELIA—O Alfredo nunca foi homem de sociedade. Filho duma gente humilde—o pae era marceneiro e a mãe era a senhora Theresa tecedeira, como sabe—nunca conviveu com a gente do bom tom. Se tivesse a educação que eu tive, não seria o homem bisonho que é. Quando meu papá estava capitão em Lisboa, eu entrava nas casas da boa sociedade; pude de perto vêr o quanto são apreciaveis os efeitos da educação livre, desprendida dos preconceitos e das velharias que fizeram das nossas avós as bondosas senhoras que não sabiam senão resar e fiar na roca... Ah! ah! ah!

APRIGIO—Sim! hoje já se não usam essas prendas caseiras que tornaram ridiculas as senhoras doutros tempos. E' um gosto vêr como se apresentam nas salas as senhoras de fina educação, como V. Ex.^a, que conversam com todos, tocam piano, dançam, cantam, sem deixarem de ser muito respeitaveis...

D. AMELIA—Ha de tudo. Olhe, ha dias, quando foi da *soirée* em casa do commendador Bonifacio, as Azevedos e as Paivas fizeram uma figura ridicula. A Jesui-



HIGH-LIFE

93—RUA DA RAINHA—97

GUIMARÃES

Atelier da Moda

Chapens para senhoras e creanças, capotas, etc.

Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zephirs ingleses, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitios. Punhos de côr e brancos. Ceroulas zephir.

Gravataria

Grande e variado sortido de gravatas em *ponta larga* (inglez), tira (Principe de Galles), *Lavaliers*, *plastrons*, laços de seda e cambraia.

Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia, sued, etc.

Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; *echarpes automobilistas*; velludos; *surahs*, *mousselines*, sedas *pongés*, *moirés glacés*, setins, fitas de seda e de velludo, etc.

Retrozeiro

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaias ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clérigos, etc.

Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense — **A PRINCEZA**. — Corte esmerado em diversos e elegantes feitios. Cintas higienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento HIGH-LIFE é o mais completo no genero modas e miudezas que existe em Guimarães.

PREÇO FIXO

À casa HIGH-LIFE

93, RUA DA RAINHA, 97

26

na Azevedo, porque o Dr. Silvestre lhe disse que era a rainha do baile, andava toda inchada, julgando que ninguem lhe chegava...

APRIGIO—A Jesuina é bonita.

D. AMELIA—Ora! Bonita! E' porque o snr. Aprigio ainda não reparou para aquelles dentes acavalados... Então muito mais bonita é a Domitilla Paiva...

APRIGIO—O nariz...

D. AMELIA—E' grego, E o seu busto é muito mais elegante. Ai, mas foi de rir a perder! As rivalidades, os risinhos, as troças... Foi uma brincadeira pegada. Já no collegio não se podiam vêr umas ás outras...

APRIGIO—Em todo caso são meninas de fina educação...

D. AMELIA—Ah! lá isso são! Tiveram uma educação moderna. Mas vamos ao que importa: o Abilio quando deve ir para o estabelecimento?

APRIGIO—Quando V. Ex.^a determinar; mas será conveniente não demorar muitos dias.

D. AMELIA—Então vae na proxima segunda-feira. Anda-se a preparar-lhe a roupa branca. No sabbado quero dar uma *soirée* de despedida; no domingo temos de fazer algumas visitas e na segunda-feira vae então. Olhe, peça ao snr. Miranda que não lhe mande fazer serviços grosseiros.

APRIGIO—Serviços grosseiros?

D. AMELIA—Sim! varrer a loja, andar pelas ruas com encomendas volumosas...

APRIGIO—Descance, minha senhora. O Miranda está muito bem informado por mim: já gosta do pequeno, apesar de mal o conhecer. Eu tenho-lhe dito que o Abilio é intelligente, duma educação esmerada, etc., com certeza será o queridinho.

D. AMELIA—Muito bem, muito bem.

SCENA IX

Os mesmos, Alexandre e depois Abilio

ALEXANDRE (*Entrando apoiado a uma bengala*)—Quando se é velho já ninguem se importa com a gente.

ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscoito das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café

RECLAME

Esta casa oferece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

- 1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 x 0,32
- 2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

27

D. AMELIA (*com despreso*)—O papá ha de ter muita razão de queixa.

ALEXANDRE—Sim, podia ser peor. Em todo o caso tu deixaste-me ficar só e vieste para aqui tagarelar...

D. AMELIA—Sabe que mais, papá? Não estou para o aturar. (*Dirigindo-se a Aprigio*) Snr. Aprigio, adeus, no sabbado conto comsigo.

APRIGIO—Sim, minha senhora. (*Amelia sae*).

ALEXANDRE—Então que ha de novo Aprigio?

APRIGIO—Tudo velho, meu major. Vou-me embora que tenho muito que fazer. Adeus.

ALEXANDRE—Adeus (*Aperta-lhe a mão e Aprigio sae*).

ALEXANDRE (*só*)—E' muito triste ser velho! Vive-se assim isolado, sem ter com quem conversar... Minha filha parece que se aborrece de mim; meu genro não me trata mal, mas quasi não me dirige palavra; o Abilio é rapaz, o que quer é brincar... Que triste vida!

ABILIO (*entra um pouco embriagado cambaliando, e cantando o fado*):

Esta vida são dois dias,
Bem tolo é quem se mata...
Vinde cá minhas meninas,
Vinde ver a funçanata.

ALEXANDRE—Vens muito contente, pequeno.

ABILIO (*tardando-lhe um pouco a falla*)—Pois se não quer!... Eu e o José da D. Rita démos na frasqueira que foi um nunca acabar...

ALEXANDRE (*reparando no estado de Abilio*)—Mas... parece que não vens bom?...

ABILIO—Que é que está para ahí a dizer, seu velho tonto? Ora tenha juizo e não se importe com o que vae (*assenta-se*).

ALEXANDRE (*levanta-se vae á porta chamar*)—Amelia! O' Amelia!

D. AMELIA (*de dentro*)—Que quer, papá?

ALEXANDRE—Vem cá.

ABILIO (*arremedando*)—Amelia! ó Amelia! Ah! ah! ah!

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo $\frac{1}{2}$ kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedades das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas—Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião.

Catalogo theatral

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o repertorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias, dramas, operetas, monologos, cançonetes, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 réis á Livraria Bordalo, rua da Victoria, 42—Lisboa.